

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA COMMERCIAL, RELIGIOSA E NOTICIOSA.

EDITOR E PROPRIETARIO JOSÉ MARIA DIAS DA COSTA, RUA NOVA N.º 3 E.

6.º ANNO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Braga, 12 mezes.	1\$600
» 6 »	850
Correspondencias partic. cada linha	40
Anuncios cada linha.	20
Repetição	10

PUBLICA-SE

ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA

Provincias, 12 mezes.	2\$000
» 6 »	1\$050
» sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 742

BRAGA—SABADO 26 DE
JANEIRO DE 1878

**Juizo de Alexandre Herculano
acêra das venturas de que
Portugal é devedor ao libera-
lismo.**

Achamos em um periodico portuguez, transcripta de outro brasileiro, uma carta de A. Herculano, datada de 2 de julho de 1832, e dirigida ao Monsenhor Pinto de Campos, em que se lêem algumas phrases, que não podemos resistir á tentação de reproduzirmos aqui, por que são uma confissão sincera e insuspeita do bello estado, a que Portugal chegou sob o feliz systema, que nos rege.

Eil-as:

«Era comigo, aqui, n'este mesmo humilde aposento onde escrevo a v.ª s., que aquelle martyr (fallava de D. Pedro V) que esta terra nem comprehendia, nem merecia, vinha muitas vezes buscar luto; e onde muitas vezes o não encontrava, porque nem sempre podia esconder-lhe que o meu desalento acêra do futuro era mais profundo que o d'elle.... Felizmente aquella alma pura, aquella grande intelligencia não podia querer senão o justo e o honesto; infelizmente Deus não quiz que esta ultima luz de esperança allumiasse os horisontes de uma nação condemnada a morrer».

Uma nação condemnada a morrer!... Pense bem n'isto o leitor; que não foi nenhum caturra pessimista, nenhum retrogrado, que desadora o presente para se embriagar na sandosa contemplação do passado, quem escreveu essas linhas. Ellas sahiram de penna liberal, de penna insuspeita, ante a qual os liberaes portuguezes de todos os tamanhos e de todos os feitios andam ahí a curvar os joelhos quasi que em adoração idolatra.

Pois bem! Na oppinião de A. Herculano, Portugal agonisa no leito de uma morte certa! As antigas feridas, para as quaes se inculcava o systema liberal como unica mesinha, aggravaram-se com ella, e os medicos liberaes, que prometiam curar o enfermo, são uns verdadeiros algozes, que vão matar-o irremisivelmente.

Nós tambem já assim o pensavamos ha muito. Mas a auctoridade do vosso sabio qual de vós se recusará a acceital-a?

Outra confissão preciosa.

Temos repetido ahí um cento de vezes que com os governos e com a dynastia liberaes nunca em Portugal ha de deixar de ser vexada e opprimida a Igreja e desacatados e conculcados os verdadeiros principios catholicos.

Havemol-o repetido especialmente a certos jornaes, que sustentam a possibilidade do triunfo do catholicismo em Portugal com toda e qualquer dynastia, com toda e qualquer forma de governo.

Hoje é um jornal liberal, que afinando pelo nosso tom, corrobora o que havemos affirmado. E' o «Commercio de Lisboa», que em polemica com a «Palavra» (note-se esta circumstancia), se exprime do seguinte modo:

«Custa-lhes a conformar-se com o desengano de não poderem fazer em Lisboa o que ainda fazem impunemente em algumas localidades do paiz? Têmham paciencia: berrem, mas curvem-se....»

«Antes de terem Henrique V em França, Carlos VII em Hespanha e D. Miguel ahí cá por casa, não pensem em dar-nos

a lei, porque já sabem quanto ganham sempre com isso».

A «Palavra» mesmo transcreveu este trecho em suas columnas, o que deve ser de grande edificação para o seu correspondente de Madrid, que adora o catholicismo de D. Afonso e do seu governo.

Oxalá que a lição possa aproveitar tambem nos catholicos cá de Portugal, que em lugar de apoiarem o unico partido capaz de conter as demasias da revolução anti-christã, o combatem surdamente, procurando rarear-lhe as fileiras, semeando por entre ellas o desalento, e insinuando a mentida esperança de que o paiz possa vir a ser um dia catholicamente governado com a Carta e com a dynastia constitucional.

Esperança mentida, repectimos, contra a qual nos havemos insurgido sempre, e contra a qual protesta hoje o «Jornal do Commercio» na preciosa confissão, que acabamos de registar.

D. M. S.

Instrução popular.

XI

«E quer o leitor conhecer as palavras que servem para a benção dos sinos?

«Que estes sinos expulsem para longe as influencias malignas, os espiritos tentadores, os turbilhões, o raio e o trovão! Que dissipem os embustes do nosso inimigo, a destruição do granizo, os furacões e as tempestades». Já sabe o leitor como os sinos comprem a sua nobre missão».

Taes são as palavras com que o «Amigo do Povo» remata o decantado artigo que ha tanto tempo temos vindo analysando.

E', na verdade, um fecho digno de tudo o mais que ahí se diz. Senão veja o leitor a talia d'estes amigos s.

Primeiramente, tudo a titulo de phenomenos electricos, principia por negar o dogma da Providencia, (como se a philosophia e a Revelação, sempre irmanadas por natureza não proclamassem que Deus tudo dirige e governa pela sua Providencia), mas faz isto muito insidiosamente (insidiaberis calcaneo ejus, Gen. 2.º, 15); depois, indo mais além um pouquinho torna insidiosamente a repisar na negação e avança com um argumento dos de cabo d'esquadra, mas que tem todo o valor para os espiritos levianos e superficiaes, que o raio não é jámais um castigo de Deus, como se, sendo elle uma manifestação da Providencia Divina, deixasse de ser ao me-mo tempo uma manifestação dos outros attributos, porisso mesmo que a Divindade não pôde manifestar um sem os outros, a não ser que deixe de ser Quem é, o que tambem é impossivel, embora tudo isso seja quasi sempre para nós um mysterio.

Em seguida estriba-se em duas muletas, Arago e Bayle, dois physicos insignes, para provar que o toque dos sinos attrae o raio e a tempestade. A muleta Bayle quebra, porque Bayle é d'opinião contraria, e elle roga-lhe então uma praga, dizendo: «Que singularissimo physico! Depois abriga a muleta Arago a servir-lhe de encosto, quando nós, citando-lhe textualmente no artigo anterior as palavras de Arago sobre este ponto, lhe fizemos ver que Arago dissera que no estado actual da sciencia não estava provado que o som dos sinos tornasse mais imminente e mais perigosa a queda dos raios e que, rindo-se d'um perfeito que

assegurava que esse meio devia infallivelmente produzir a queda do meteor, acrescentara: «Vê-se que a falsa sciencia não é menos perigosa que a completa ignorancia e que ella conduz infallivelmente a consequencias que nada justificam».

Tendo assim fallado ambas as muletas, uma, illo conscio, outra, illo inscio, e tendo ambas portanto justificado as palavras de que a Igreja se serve na benção dos sinos, sem embargo o venenoso insecto ferra na Igreja justificando a mordedura com um facto de campanarios fulminados de raio, facto que, ainda assim, não diz d'onde o tirou! Mas a verdadeira justificação está na natureza do animal.

«O principe do Synhedrio e todo o seu conselho bem procuravam um falso testemunho contra Jesus, para o poderem entregar á morte, e todavia não atinavam em encontrar-o; não obstante estarem a chegar muitas testemunhas para jurarem falso: mas por fim vieram duas testemunhas que disseram: «Este disse, etc» (S. Matt. cap. 26 e seguintes).

Note bem o leitor como o «Amigo do Povo» procedeu com cynismo e má fé. A' maneira do venenoso reptil que agachado entre a relva vae caminhando insensivelmente até poder ferrar na mão ou no calcanhar do individuo, assim elle por entre um estylo, não florido, mas algum tanto sonoro e seductor vae distillando n'estas e n'aquellas palavras, n'estas e n'aquellas phrases a baba venenosa que lhe é propria e isto sem que o leitor o advirta á primeira vista até que por fim ergue a cabeça, bota o ferrão de fóra e põe a nos calcanhars d'Aquella que é o firmamento e a columna da verdade (S. Paulo), da verdade que elle já tinha espesinhado mais ou menos, mas com certo receio de ser pressentido logo ao principio.....

A Igreja Catholica está bem calçada. As solas das suas botas são de tal tempera que teem resistido ás mordeduras das mais venenosas viboras que tem apparecido no mundo: e até o dia d'hoje, louvado Deus, se não pôde descobrir, nem com o auxilio dos instrumentos modernos, do microscopio, por exemplo, na superficie do couro a mais leve arranhadura, mas antes se tem visto, a olho bem nú, as viboras myrradas e desfeitas em pó!

E, sendo assim, que vinha cá fazer o pobre «Amigo do Povo», que entre os animaes nocivos, incommodos e mais ou menos venenosos não passa da classe d'aquelles a que nós, o povo, chamamos trombeteiros?!

Ainda assim, a mordedura d'estes, algumas vezes, parece que traz demonio! Depois ha a circumstancia aggravante de que o insecto tem feito ha muito tempo e continúa fazendo as suas gentilezas deante d'um povo, que, mercê de Deus, se caracteriza pela sua adhesão, obediencia e respeito á Mestre Infallivel da verdade! E, por fim, embora as mordeduras sejam sem effeito para Aquella que recebe directamente a sua força e o seu poder de Jesus Christo, a quem foi dado todo o poder no céu e na terra (S. Matt. cap. 28, v. 18), ainda assim, os filhos d'Essa devem punir a petulancia e o cynismo dos mordedores!

E' porisso que só por causa de pouco mais que um artigo do «Amigo do Povo» já vamos no undécimo, pela simples razão de que para morder basta ser cão ou outro irracional que abra e feche a bocca, arreganhando a dentação, mas para curar é preciso um homem, um ente racional. Para ferir basta um couce; para curar a ferida é necessario uma mão.

E, se bem que já temos feito ao nosso illustrado mestre as convenientes observações sobre a sua ultima gorda baboseira, não concluiremos todavia o presente artigo, sem uma reflexão mais.

Latet anguis in herba, diz o r'fão; a serpente esconde-se pela herba para melhor fazer das suas.

Em outras partes, no Porto, por exemplo, não tem necessidade d'isso, porque constituem um exercito, um esquadrão bem formado. Assim o «Serrote», por exemplo, vibora venenosa, d'uma especie singular, creada na imundicie e na corrupção, nutrida das mordeduras com que mimoseia a humanidade traz apoz si um cortejo enorme que a não deixa matar. E' por assim dizer, a ultima parte do ferrão da imprensa libertina ou liberalesca d'aquella cidade.

Ainda entao á luz do dia muito á sua vontade, mordendo quem lhe apraz até que um dia o remedio venha do excesso do mal, e o animalito torne a entrar na jaula d'onde se escapou, ou na imundicie onde nasceu e medrou.

Aqui, em Braga, porém, como o «Amigo do Povo» entende (e não entende mal....) que a fructa ainda não está madura, ou que os bracaren-es, graças a Deus, ainda não perderam o bom senso, ou antes o instincto da propria conservação diz lá com os seus botões: «Vamos-nos escondendo pela herba e mordendo como quem não quer a cousa»....

Não era mau systema; o peor é que muitos já tem conhecimento do animal e nós estamos apostados a afastar toda a herba que o occulte aos olhos dos mais myopes. Temol-o feito e continuaremos a fazel-o.

Por ultimo só diremos que a cidade que abriga e nutre no seu seio um periodico como o «Amigo do Povo», revela claramente graves symptomas do phyloxera do seculo.

A. M.

Estão assim as cousas.

Não ha crise commercial, nem industrial, no dizer de alguns, mas os bancos negando sua confiança ao commercio e á industria arranjam-na. Assim, a crise fazem-na os bancos de proposito para fins bem pouco honestos.

O sabio prelector, director do Banco Lisboa & Açores, que tão excellentes lições nos tem dado no «Jornal do Commercio» é que nos pôde explicar o fraco da questão. Elle tem o olho de ver ao longe e os seus artigos tem chamado grande movimento ao seu banco, mas um importuno accionista não quer a reeleição.

E nós approvamos, mesmo sem ser accionista, porque entendemos que enquanto os directores dos bancos e companhias negociarem de conta propria o capital é para os seus negocios, e como não pôde chegar para os outros armam-se crises tremendas, como pavor s's, e caia tudo, mas fiquem elles de pé.

Outro accionista é de opinião que a direcção deve sair porque tendo sido comparada á do Luzitano pouco lhe agrada o elogio. Mas este accionista é caturra por força, porque o Luzitano tem sido o banco modelo.

A maçonaria argentaria quer tudo para si, guerreia os estabelecimentos e homens honestos, sem se lembrar que a bala de recochete é terrivel. Os tratantes indigneirados são os homens das suas boas graças, para lhe apanharem o dinheiro para as suas emprezas.

Cega-os a avareza, fecha-lhe o en-

tendimento o orgulho, e não pensam um momento no que foram, porque vão para a cama cansados de commetter iniquidades, dormem como ebrios, não podem conversar com o travesseiro, que é um grande conselheiro, nem remover a consciência para a levar a melhor caminho.

Nada d'isto os prende. As cifras e a calumnia, são os dois grandes elementos da sua grandeza. Só ha uma cousa que ainda atura estes figurões de fresca data, é o socialismo, por onde andaram muitos d'elles, de braço dado com o communismo.

Mas não se lembram os miopes, que para elles ha um perigo maior, que está na acção dos homens illustrados e de coração, que não se deixaram enxovalhar sem sacudir a mascara dos malvados, e expol-os á condemnação publica.

E porque se não tem perguntado aos oppressores da honra e credito alheio: «Onde está a crise?»

Logo lhe diriam: não existe; existe sim a infamia com o nome de crise, mas esta hade vir, porque os Crassus a arranjaram com as suas violencias, e com estas poderão accretar sobre si proprio o castigo bem merecido.

Sim, porque poderão perder n'um momento o que accumularam em annos, vendendo e expoliando a humanidade, porque as violencias trazem consigo novas violencias, e estas reciprocidades pouco amáveis podem trazer bem sérias consequências.

Estas verdades, porém, não entram na cabeça de tal gente, mas o tempo é que hade encarregar de trazer os desenganos.

E porque não hade o muito illustre prelector dos Açores dar lições de moral e politica neste assumpto? Tem aqui campo vasto para desenvolver a sua grande imaginação.

E' rico, é talentoso, é feliz, deixe a inveja e o banco e agarre-se ao seu dinheiro, ao seu talento, e á sua felicidade, que assim terá confundido e atirado para bem longe com aquelles que o olham ciumentos de tantas fortunas.

Foi pena que morresse o talentoso José de Brito, que foi outro ornamento do «Jornal do Commercio», e que deixou saudades amargas áquelles de seus desinteressados amigos.

E como tudo passa, como tudo desaparece d'este mundo, os grandes talentos, e os grandes tratantes, não ficam por cá, mas infelizmente a substituição dos ultimos é mais facil do que a dos primeiros.

Ficamos por aqui até á eleição da direcção do Banco Lisboa & Açores, que é agora a crise maior da praça e cidade de Lisboa.

A' ultima hora dizem que um cam-bista, que fazia parte dos corpos gerentes d'um banco desapareceu, mas já dizem, que se elle não apparecer cá no mundo, apparecerá no inferno ou no céu.

O homem foi victima d'alguema cilada que lhe armaram os irmãos.

ORAÇÃO.

que se deve rezar diariamente durante o anno de 1878, pedindo o triumpho para a Igreja e a conservação da preciosa vida de Pio IX:

«Onipotente e Clementissimo Senhor, concedei á Igreja todo o auxilio e bem assim ao nosso Santissimo Padre o Papa Pio IX, opprimido por tantas e tão graves necessidades.

Os annos e as dores affligem o Santo Pontifice, concedei-lhe pela Vossa Divina Providencia, as forças necessarias para valorosamente pelejar contra os Vossos inimigos. Defendei benignamente a Igreja nas luctas que sustenta contra o erro, e contra as injurias que lhe dirigem os seus inimigos, e perdoando todos os nossos peccados, glorificai o Vosso Santo Nome, e concedei-nos o dom de uma boa vontade, com o fructo d'aquella paz que os angelicos coros, por occasião do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo, annunciaram aos homens. Amen».

[Com approvação do Ordinário].

GAZETILHA

Banco Commercial de Braga.

—Foi hontem a reunião geral dos accionistas d'este Banco para approvar ou regeitar o relatório e contas e parecer do

conselho fiscal, da actual gerencia em moratoria, começando ás 11 e meia horas da manhã e terminando depois das 4 e meia da tarde.

Houve varios discursos e fallas sobre o assumpto, e procedendo-se á votação nominal disseram approvo 96 accionistas, e regeito 43

Appareceram varias propostas e partes, entre estas uma dos gerentes do Banco, pedindo escusa, a qual lhe não foi accete.

Companhia Geral Bracarense.—E' hoje pelas 11 horas da manhã a reunião da assembleia dos snrs accionistas da Companhia Geral Bracarense, para os fins dos artigos 12 e 14 dos estatutos.

O relatório e parecer, que foi distribuido e tem de ser discutido, relata que a iluminação publica é feita por 283 lanternas e o numero dos consumidores de gaz é apenas de 205 com 628 bicos effectivos. O debito da camara é de 4.549\$849, mais 1.081\$651 do que no anno passado.

Terminando em 30 de junho proximo o contracto da iluminação publica d'esta cidade effectuado em 19 de abril de 1856, por 20 annos, que tiveram principio em 30 de junho de 1858, a direcção d'esta companhia apresentou já á camara o projecto para a reforma d'esse contracto.

Como as materias primas para o fabrico do gaz custam mais á companhia do que ás outras fabricas, do paiz, é de esperar que a ex.^{ma} camara attenda ás reclamações contidas no prospecto.

O saldo do balanço é de 7.959\$710. O conselho fiscal é de parecer que se distribua um dividendo de 5% ou 1250 reis pelas 3910 acções emitidas, na importancia de 4.887\$500.

Que se destine 1.000\$000 para amortisação do custo da fabrica, e 500\$000 reis para augmento do fundo de reserva; e que se separem 120\$000 reis para fazer face ás contas em liquidação, 130\$000 reis para a conta da reparação—80\$000 para remuneração de serviços extraordinarios, e que o saldo de 1.242\$210 passe á nova conta de ganhos e perdas.

Noticias de Roma.—Sua Santidade, graças a Deus, goza boa saúde, e no meio da agitação politica, que abala a Italia, o velho Pontifice, tranquillo e confiado, sente renascer as suas forças fisicas e moraes.

«Deus conserve por muitos annos o illustre Pontifice, para gloria da Igreja e consolação dos afflictos catholicos».

Taes são as noticias que de Sua Santidade nos dá o excellente jornal de Madrid «La Fé»; enquanto á politica, são concordes todos os jornaes, que recebemos, em que o estado da Italia mudou com a morte de Victor Manuel; seu filho não tem o prestigio que elle tinha, e os republicanos não teem por elle a consideração que tinham pelo defuncto monarcha. No exercito tambem parece não poder contar com muitas sympathias o Rei Humberto, á ponto que se crê que no dia em que os republicanos se resolvam a proclamar a republica, elle deixará de reinar. E esse dia tudo induz a fazer acreditar que não vem tarde.

O municipio de Rimini decidiu abster-se de toda a manifestação de pena pela morte de Victor Manuel.

Em Bolonha houve no dia 15 grandes manifestações em frente do palacio do Arcebispo, da redacção do periodico «L'Ancora», cujas vidraças foram quebradas á pedrada, e em frente do gabinete de leitura catholico e das casas Malvezzi e Acquaderni que tambem ficaram sem vidraças.

E' assim que os liberaes italianos saudam a exaltação do novo Rei ao throno. Nada mais natural.

Titulares fallecidos em 1877.

—Duque de Cadaval e marquez de Ferreira, marquez de Ponte do Lima, conde dos Arcos, condessa de Santo Antonio, condessa da Torre condessa de Bobone, condessa de Basto, visconde de Figueiredo, visconde da Costa, visconde do Cercal, visconde do Barreiro, visconde de Montariol, visconde de Val da Gama, visconde de Milhundes, visconde de S. Justo, visconde de Bessone, viscondessa de Alges, viscondessa de Oliveira, viscondessa de Menezes, viscondessa de Alcaçer do Sal, viscondessa da Graça, barão da Retorta, baroneza de Alvaizere e baroneza de Torre de Pero Palha.

Os dois mundos.—Recebemos o numero 5 d'esta excellente illustração. A gravura *Expedição Africo-portuguesa*,

representa aquelles bravos rapazes, que fanaticos da sciencia, trocaram as doçuras da patria, pelas amarguras d'uma região luxuriante e quente onde teem succumbido arrojados talentos.

Dolce far niente—é outra gravura. Que mysterioso desejo, que sentimento na entre-aberta bocca d'aquella gentil e robusta italiana!

A taça envenenada.—*Salvas!*—*A calatrata de Sarskill e Alexandre 2.º, czar de todas as Russias*, são outras tantas gravuras dignas de observação.

Alem d'isto contém esta illustração magnificos artigos de Bulhão Pato, Ramalho Ortigão e outros.

Noticias de Lisboa.—Foram extremamente concorridos os officios funebres, que no dia 21 se realisaram na igreja de Santa Justa de Lisboa para suffragar a alma do marquez de Castello Melhor. Houve missa e *Libera me* a grande instrumental. O templo estava ornado de preto, tendo ao centro uma grande eça com a corôa. Entre os milhares de pessoas que assistiram a esta solemnidade fúnebre, testemunho de respeito e saudade á memoria do nobre fidalgo, via-se grande numero de senhoras e representantes de todas as classes.

—A direcção do banco Lusitano remetteu á camara municipal uma conta corrente, mostrando que a mesma camara em 31 de dezembro tinha um saldo a seu favor de 14:972\$855 reis.

—Parece que será nomeado commandante do corpo do estado maior o sr. general de brigada Luiz de Almeida Macedo.

—O vapor «D. Antonia» trouxe de Africa 4 volumes de objectos para a exposição de Paris.

—Chegou a Lisboa a machina do caminho de ferro americano.

Contra a hydrophobia.—O problema da hydrophobia tem causado sérias dores de cabeça á sciencia e cremos que continuará a não ser que seja verdadeiro o caso seguinte, narrado pelo «Times»;

Um chinez que fôra mordido por um cão damnado, estava dominado pela crise originada pela terrivel enfermidade, quando se lhe fez tomar agua na qual havia coído de *datura stramonium* até a redução da metade do seu volume. Oito dias depois estava o chinez completamente curado.

E' revoltante.—Falla-se muito n'uma intriga que se urde em Guimarães contra o actual director do correio.

São trinta e sete os patuscos que lhe querem o logar; inventaram uma trapaalhada a seu respeito, fiseram que o fiador lhe retirasse a caução e tratam por estes meios tão nobres de lhe tirar o logar que querem para afilhados.

Acto humanitario.—Segunda-feira pelas 3 horas da tarde, estava atracado um bote ao vapor «D. Maria Antonia», em Lisboa; um individuo, que descia para bordo do catraio, escorregou e foi levado na grande corrente do Tejo. O catraeiro do caes do Sodré, Luiz Carlos, desamarrou o seu bote e com muito custo pôde deitar as mãos aos cabellos do afflicto homem e tiral-o para bordo.

Algumas pessoas que presenciaram este facto louvaram muito a coragem e dedicação do moço catraeiro.

A esposa do sujeito que caiu ao mar estava dentro do bote que havia de recebê-lo.

Noticias de Moçambique.—Com data de 9 de dezembro findo, dizem que o sr. governador geral de Moçambique ordenou a ida a Tete do sr. Antonio Maria da Silva Valente, governador de Quilimane, para syndicar dos actos praticados pelo sr. capitão Antonio Maria Barreiros Arrobas, governador do districto de Tete, actualmente suspenso do dito cargo. Ordenou tambem uma syndicancia á delegação da fazenda de Sofolla, e para este fim, mandou o sr. coronel Gourgelt para reconhecer do estado calamitoso d'aquella delegação. Mandou egualmente syndicar das irregularidades praticadas pelo sr. major José Maria Rodrigues no exercicio do seu cargo de governador do districto de Angoche, e finalmente, encarregou o sr. Augusto Sarmiento, secretario geral do governo de Moçambique, de syndicar dos actos gravissimos de que é accusado o sr. alferes, da guarnição da provincia, Luiz Joaquim Vieira Braga, actualmente commandante militar da villa de Sena.

Guerra do Oriente.—Os ultimos telegrammas relativos á guerra do Oriente, são os que seguem:

Paris 22—No dia 21 entraram 500

cossacos em Adrianopla. Os russos avançam sobre Gallipoli. Noticias officiaes de Constantinopla annunciam que começaram as negociações em Kasanlik. Se forem mallogradas, já estão tomadas todas as disposições para a defeza até á ultima extremidade.

Londres 22—Northcot, respondendo na camara a uma interpegação do deputado Chiblers, disse que em julho houve troca de communicações entre o governo e as potencias neutras e o gabinete russo sobre as condições possiveis para a paz; mas sendo confidenciaes esses documentos, era-lhe impossivel communicar-os.

Voltando á questão levantada hontem por Divim, disse que a rainha, tendo recebido um appello directo pessoal do sultão, enviou ao czar, depois de consultados os ministros, o seguinte telegramma:

«Recebi um appello directo do sultão, que não quero deixar sem resposta: conhecendo o vosso sincero desejo de paz, não hesito em vos comunicar este facto, na esperança que poderei accelerar as negociações do armisticio para que possa annunciar uma paz honrosa». (Applausos).

Northcot recusou commun'car o appello do sultão e a resposta do czar, por serem documentos directos e pessoais.

Berlim 23—Os jornaes officiosos esperam a paz reconhecendo porem que as condições definitivas precisam do assentimento das potencias. Declararam tambem que contam com a moderação do czar, com precedencia de Inglaterra.

Almanach Catholico Legitimista.—Recebemos, e está á venda em Lisboa no escriptorio da «Nação», na livraria do sr. Lavado, e na Livraria Catholica; no Porto, na Livraria Portuense; em Coimbra, em casa do sr. João Marques Perdigão; na Covilhã, em casa do sr. Luiz Antonio de Carvalho; em Braga, em casa do sr. José Vieira da Rocha; em Vianã, em casa do sr. José Antonio de Barros; em Lamego, em casa do sr. José Rebello; em Aveiro, em casa do sr. José Ribeiro Marinho; em Evora, em casa do sr. Arnaldo Antonio Peixoto; em Torres Novas, em casa do sr. José R. dos Santos Gomes.

Preço, 130 rs.

Concurso.—Está aberto concurso para o provimento do logar de guarda do gabinete de physica e chimica, no lyceu nacional d'esta cidade.

Andrinopla.—Esta cidade, onde acabam de entrar os russos e querem negociar o armisticio, está situada no centro da Roumelia, sobre o rio Maritza, a 230 kilometros de Constantinopla: é a segunda capital do imperio.

Conta 100:000 habitantes, é sede d'um arcebispoado grego, tem bellos monumentos, soberbas mesquitas e palacios, antiguidades numerosas.

Esta cidade foi embellezada pelo imperador Adriano no segundo seculo, e por isso se denomina cidade d'Adriano ou Andrinopla.

Foi já occupada pelos russos em 1829, e alli foi assignado um tractado que entregou aos russos as bocas do Danubio, a livre navegação do Mar Negro, e reconheceram a independencia da Grecia, fixando ao mesmo tempo a sorte da Moldavia, da Valachia e da Servia.

Um resuscitado.—O jornal a «France» noticia o seguinte facto:

«Deu-se ultimamente em Lyon o caso de estar prestes a ser enterrado um individuo que ainda não tinha contados os seus dias.

«No dia 8 do corrente tractava-se de levar para o coche mortuario o cadaver de um individuo. Os que se occupavam n'esta missão pareciam ouvir gemidos de dor, sahidos do interior do caixão. Todos os assistentes e a familia do pretendido defuncto concordaram em que se devia examinar o esquisito. Assim se fez. O pobre do homem que por pouco não esteve sujeito ao maior dos supplicios, exhalou um suspiro e exclamou:—«Ah! meu Deus! ainda bem que já posso respirar!»—Imagine-se a commoção que este facto produziu em todos os circumstantes.

Appello á caridade.—Pedimos ás almas caridosas uma esmola para o pobre Antonio Joaquim da Motta, official de sapateiro, morador nas Carvalheiras, n.º 22; acha-se no ultimo grau de pobreza, não podendo, pelo seu mau estado de saúde, ganhar meios para sua subsistencia, de sua mulher e filhos.

A's pessoas caritativas.—Na rua

Direita, da freguezia de S. Pedro de Maximinos, n.º 18, existe uma entevadinha, de 16 annos de idade, e filha de paes extremamente pobres, que continuamente soffre dôres tão acervas, que só as almas bemfazejas lhe podem dar algum allivio, socorrendo-a com uma esmola pelo divino amor de Deus.

As almas caridosas.—Recomendamos ás almas caridosas uma infeliz viuva, moradora na rua de S. Bernabé, n.º 13, (solto). Tendo 80 annos d'idade, e porisso sem poder applicar-se a qualquer trabalho, lucta com a miseria extrema.

THEATRO DE S. GERALDO

Domingo, 27 de janeiro de 1878

BAILE DE MASCARAS.

Principiará ás 8 horas da noite.

SAÚDE A TODOS sem medicina purgantes, nem despezas, com o uso da deliciosa fariinha de saúde.

REVALESCIENCE

DU BARRY de Londres

30 annos d'invariavel successo

3 Combatendo as indigestões (di-pesia) gastrica, gastralgia, flatu, atritos, fúos, amargor na bocca, pituitas, náuseas, vomitos, irritações intestinaes, hexas, diarréa, disenteria, colicas, tosse, asthma, falta de respiração, oppressão, congestões, mal dos nervos, diabetes, debilidade, todas as desordens no peito, na garganta, do alito, dos bronchios, da hexiga, do fígado, dos rins, dos intestinos da mucosa, do cerebro e do sangue. 83:000 curas entre as quaes contam-se a do duque de Pluskow, da exm.^a sr.^a marquesa de Brehan, de Lord Stuart de Decies, par d'Inglaterra, do doutor e professor Wurzer, etc., etc.

Cura n.º 63:476.—Mr. Compact, curta, de dezotto annos de gastralgia, de soffrimentos d'estomago, dos nervos, fraqueza e suores nocturnos.

Cura n.º 74:422.—Prostração.—Baldwin, da mais completa decadencia de saúde, de paralytia dos membros por effeito e excessos da mocidade.

Cura n.º 76:448.—Verdun, 16 de janeiro de 1872.—Havia cinco annos que soffria graves incommodos no lado direito e na cavidade do estomago, mais digestões etc. Não hesito em certificar que a sua **Revalescience** me salvou a vida.—ERNESTO CATTÉ, musico do 63.º linha.

Cura n.º 62:986.—M.^o Martin, de amenorrhea. Suppressão de menstruação e dança de São Guido, declarada incuravel, perfeitamente curada pela **Revalescience**.

E' seis vezes mais nutritiva do que a carne, sem esquentar, economisa cincoenta vezes o seu preço em remedios.—Preços fixos da venda por miudo em toda a peninsula:

Em caixas de folha de lata, de 1/4 kilo, 500; de 1/2 kilo 800 rs; de um kilo, 1\$400 rs; de 2 1/2 kilos, 3\$200 reis; de 6 kilos, 6\$400; e de 12 kilos, 12\$000 rs.

Os biscoitos da **Revalescience** que se podem comer a qualquer hora, vendem-se em caixas a 800 a 1\$400 reis.

O melhor chocolate para a saúde é a **Revalescience chocolateada**; ella restitue o appetite, digestão, somno, energia e carnes duras ás pessoas, e ás crianças as mais fracas, e sustenta dez vezes mais que a carne, e que o chocolate ordinario, sem esquentar.

Em pó e em paus, em caixas de folha de lata de 12 chavenas, 500 reis; de 24 chavenas, 800 reis; de 48 chavenas, 1\$400; de 120 chavenas, 3\$200 reis, ou 25 reis cada chavena.

DU BARRY & CO. LIMITED.—Place Vendôme, 26, Paris. 77 Regent-Street, Londres. Valverde, 1, Madrid.

Os pharmaceuticos, droguitas, mercieiros, etc., das provincias devem dirigir os seus pedidos ao deposito Central; sr. Serzedello & C.^a Largo do Corpo Santo 16, Lisbon, (por grosso e miudo);

Azevedo Filhos, praça de D. Pedro, 31, 32; Barral & Irmãos, rua Aurea, 12.—**Porto**, J. de Sousa Ferreira & Irmão, rua da Baharia, 77.

DEPOSITOS ENTRE DOURO E MINHO.—**Aveiro**, F. E. da Luz e Costa, pharm.—**Barcellos**, Antonio João de Sousa Ramos, pharm.—**Largo da Ponte**.—**Grana**, Domingos J. V. Machado, drog., praça Municipal, 17.—**Antonio A. Pereira**, pharm.—**Rua dos Chãos** 31.—**Pipa & Irmão**, rua do Souto.—**Vianna de Castello**, Alouso drog., rua da Picota; J. A. de Barros, drog., Rua grande, 140.—**Guimarães**, A. J. Pereira Martins, pharm.—**Antonio d'Araujo Carvalho**, Campo da Feira, 1; José, J. da Silva, drog., Rua da Rainha, 29 e 33.—**Penaflor**, Miranda, pharm.—**Porto**, M. J. de Sousa Ferreira & Irmão, Rua da Baharia, 77; J. R. de Sequeira, pharm., Casa Vermelha; E. J. Pinto, pharm., Largo dos Loyos, 36; Viuva Desirê Rahir, Rua de Cedofeita, 160; Fontes & C.^a, drog., Praça de D. Pedro, 105 a 108; Antonio J. Salgado, Pharmacia Central, Rua de Santo Antonio, 223 a 227.—**Ponte de Lima**, A. J. Rodrigues Barbosa, pharm.—**Ponte de Varzim**, P. Machado de Oliveira, pharm.—**Valença do Minho**, Francisco José de Sousa, pharm.—**Villa de Conde**, A. L. Maia Torres, pharm.

CONVITE

Tendo a Direcção d'Associação Commercial de Beneficencia resolvido em sua ultima sessão mandar celebrar a expensas suas uma missa para suffragar as almas dos socios fallecidos, por isso convida não só as familias dos mesmos, como tambem a todos os socios e mais pessoas que queiram concorrer a este acto de piedade, a comparecerem na igreja dos Terceiros no dia 28 do corrente pelas 9 horas da manhã, pagando por esta forma um tributo de saudade para com os finados, confessando-se desde já agradecida pela sua assistencia.

Braga, secretaria d'Associação Commercial de Beneficencia, 25 de janeiro de 1878.

O secretario

(718) José Maria Gomes Bello.

AGRADECIMENTOS

Antonio Domingues Alvim, e sua esposa Antonia da Graça da Motta Abreu e Alvim, sincera e eternamente penhorados, para com todos os illm^{os} e exm^{os} snrs. que se dignaram dirigir-lhes suas atencões, e assistir-lhe aos officios funebres na tarde do dia 14 do corrente, na capella do cemiterio publico d'esta cidade, por alma de seu muito querido filho José Augusto da Motta Alvim; agradecem por este meio, e pedem a devida desculpa, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente como desejavam, consignando aqui o mais positivo e indelevel reconhecimento a todas as pessoas.

Anna Roza Louzada, sua mãe, irmã e irmão, agradecem, penhoradissimos, a todas as pessoas (especialmente á classe typographica), que por occasião do fallecimento de seu presado e nunca esquecido esposo, genro e cunhado, João José da Silva Braga, lhes prestaram seus serviços, e renderam a ultima homenagem ao finado.

A todas tributam o mais profundo reconhecimento e indelevel gratidão.

Por ordem do Ex.^{mo} Snr. Presidente da Meza da Associação Commercial d'esta cidade são convidados todos os ill.^{mos}

Snrs. Socios, a comparecerem na sala da mesma Associação, no dia 30 do corrente pelas 4 e meia horas da tarde para se proceder á Eleição não só da Meza como da direcção de conformidade com o art. 12 do nosso Regulamento.

Braga 24 de Janeiro de 1878.

O Secretario da Meza

(716) Antonio Joaquim Moreira.

NOVO HORARIO

Manoel Antonio da Costa Figueiredo, com estabelecimento de trens, na rua da Sé d'esta cidade, faz publico, que a saída da sua diligencia, que diariamente tem de Braga para o Penedo e Salamonde, principia a sair no dia 27 em diante depois da chegada do primeiro comboio. Os bilhetes estão á venda na casa do bem conhecido Ribeiro Braga, na Praça do Barão de S. Martinho, n.º 29.

Braga 25 de janeiro de 1878.

(717) Pelo annunciante—Ribeiro Braga.

BANCO DO MINHO

Dividendo do 2.º semestre de 1877

A gerencia d'este Banco annuncia que o dividendo do 2.º semestre de 1877, na razão de 3 p. c. ou 3\$000 reis por acção, principiará a pagar-se no dia 23 do corrente, continuando em todas as segundas quartas e sextas feiras desde as 10 horas da manhã até á 4 da tarde.

Os snrs. accionistas de Lisboa podem receber-o na respectiva agencia Banco Lisboa & Açores e os do Porto na Caixa Filial.

Braga, 21 de janeiro de 1878.

Os gerentes

Domingos José Soares
Francisco Casimiro da Cruz Teixeira.
(714)

DECLARAÇÃO

Tendo o abaixo assignado sido um dos que mais promoveu uma reunião dos seus collegas de outrivesaria que se effectuou no dia 22 de maio de 1875, em casa do sr. José Maria da Silva, em que se accordou dar um testemunho perpetuo da guarda dos domingos e dias santificados, fechando os seus estabelecimentos á venda, o que todos acordaram por um assignado, que mais tarde foi reduzido a escriptura que os mesmos ratificaram, menos um, que declarou com sua palavra que cumpriria, o que não obstante faltou a ella sendo o primeiro a transgredir, arastando mais tarde outro seu visinho.

Por estes motivos houve nova reunião em que os seus collegas deliberaram tornar a abrir os seus estabelecimentos, a que o abaixo assignado se vê quasi forçado a fazer o mesmo, não pelo interesse que possa auferir n'essas poucas horas que terá o seu estabelecimento aberto, mas sim por se não tornar só elle saliente, para com os seus collegas e mesmo aos transeuntes que poderão interpretar o casa de diferente modo.

São estes os motivos porque faço a presente declação, abstendo-me de narrar varias peripecias e circumstancias que se deram, durante mais de dous annos decorridos, sobre este incidente; o que não faço para não offender os melindres dos meus collegas.

Braga e Largo do Paço n.º 3, 18 de janeiro, de 1878.

(712) Antonio José da Silva Mello.

J. M. PENNIBRO

CIRURGIÃO DENTISTA

DA

Escola Americana

Consultorio a toda a hora, tanto de dia como de noite. Rua do Campo (antiga Porta de S. Francisco) n.º 22. (687)

Banco Mercantil de Braga

Da parte do exm.^o presidente da Assembleia geral são convidados os snrs. accionistas d'este Banco a reunirem-se em sessão ordinaria no dia 31 do corrente pelas 12 horas na casa do Banco para se discutir o relatorio e contas da direcção e votar o parecer do Conselho Fiscal, e hem assim para se proceder á eleição d'um vogal do Conselho Fiscal.

Braga 23 de janeiro de 1878.

1.º secretario,

Domingos Moreira Guimarães.

Venda de bens de raiz

Por deliberação da Comissão liquidatoria do casal do exm.^o Manuel Gomes da Silva Mattos, creada por escriptura em 7 de dezembro ultimo feita na Nota do Tabelião João Marcos d'Araujo Ribeiro, tem de ser arrematadas e entregues a quem mais der, convindo os preços, a casa nobre n.º 7 do Campo de Sant'Anna, as tres quintas bem conhecidas de Gualtar, proximo á estrada de Chaves e da igreja d'aquella freguezia, com a denominação de quintas da Pia, da Bouça, e de Villar, e finalmente o campo junto ao fido do Padre com frente para ambas as ditas estradas.

Esta arrematação terá logar no salão do Theatro de S. Geraldo ás 11 horas do dia 27 do corrente mez.

Em casa do sr. Paulo José da Costa, no largo do Barão de S. Martinho, estão patentes os esclarecimentos que foi possivel obter não só dos encargos de cada um dos ditos predios, como dos foros e bens que pertencem a cada um.

Braga 7 de janeiro de 1878.

Henrique Freire d'Andrade
Manuel Luiz Ferreira Braga
Antonio dos Santos Azevedo Magalhães.
(693)

Quem quizer arrendar a casa n.º 7, no campo das Carvalheiras, falle com Joaquim Antunes Alves, na rua do Campo, d'esta cidade, que está auctorisado para este fim. (713)

RAPHAEL

OU O

Menino devoto e instruido

Collecção de orações e meditações, com um dialogo entre um sacerdote e aquelle menino; extractos das obras de varios auctores sabios e piedosos,

COORDENADOS PELO

PADRE J. J. C. DE SEQUEIRA

Acha-se á venda unicamente no escriptorio da «Palavra», Cima de Villa n.º 25. Preço, 120 reis—pelo correio, 140.—Encardernado, 220—pelo correio, 240 rs. E' pago adiantado.

FILIAL DA CAIXA

ECONOMICA PENHORISTA

Sociedade anonima de responsabilidade limitada

Capital. . . . 500:000:000

RUA NOVA DE SOUSA, N.º 9

(Tambem com entrada pela rua do Campo)

BRAGA.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, joias, papeis de credito, cereaes, roupas, moveis, ferramentas, e sobre tudo e qualquer objecto do valor não inferior a 100 reis.

Recebe-se dinheiro em deposito a prazo ou á ordem abonando juros conveniaveis

A caixa está aberta todos os dias desde as 9 hora da manhã até ás 7 da noite, e nos dias santificados estará aberta só até ao meio dia.

O gerente—A. G. Ferreirinha.

Dinheiro a juro

Na Real Confraria do Senhor Bom Jesus do Monte, ha dinheiro para dar a juros, sob hypotheca e fiadores.

Requerimento á Comissão administrativa, entregues na rua do Souto n.º 30, ao thesoureiro dos legados e da Casa, João Augusto d'Oliveira Braga. (710)

Pharmacia de HOGG, 2, rue de Castiglione, Paris (Unico proprietario).

OLEO HIGADOS FRESCOS **HOGG**

BAGALAO de

Prescripto por todos os medicos e empregado com o mayor successo contra: as enfermidades do pecto, affecções escrofulosas, tosse chronicas, rheumatismos, magreza crânica, das impigemes, fluxos brancos, debilidade geral, etc., etc.

Agradavel e facil de tomar. — Desconfiar das falsificações.

Exigir-se-ha a marca da Fabrica junto que encobre a capsula de cada frasco de feitto triangular, e a firma HOGG e Cia, que de vera achar-se sobre o rotulo.

Depositos nas principais Pharmacias e em Lisboa, nas casas de BARRETO, rua do Loreto, 28 e 30. AZEVEDO e Filhos, BARRAL e IRMAO; em Porto, nas casas de ALBANO ABILIO ANDRADE, SOUZA FERREIRA e IRMAO, JOSÉ PINTO; em Coimbra, Salvador FERRAZ.

(42 ÷)

GOTTA E RHEUMATISMO

Licor e pilulas do dr. Laville

Esta medicina anti-gottosa e anti-rheumatica é de justo titulo o reputada infallivel desde 30 annos, contra os ataques, e as recaidas. Sua efficacia é tão grande, que duas ou tres pequenas colheradas são bastante para curar as dores mais agudas. É a unica scientifica e officialmente reconhecida e que offerece todas as garantias. Veja-se o livrinho, que se dá gratis em todas as pharmacias. Preço 2\$000 rs.

Para evitar-se os graves perigos da falsificação, deve-se exigir a assignatura do dr. Laville. Deposito geral em Paris: pharmacia central de França, 7. Rua de Jony.

FABRICA DE TABACOS PORTUENSE

DE

MIGUEL AUGUSTO, FONSECA & CARDOSO

FABRICA:

Poco das Patas, 448

PORTO.



DEPOSITOS FILIAES:

R. das Flores, 298

PORTO.

Rua Aurea, 208

LISBOA.

Premiada com medallha de 1.ª classe na Exposição Internacional Portuense de 1865, e na Philadelphia de 1876.

Tendo os proprietarios d'esta fabrica sido victimas das mais cruéis e vis falsificações, fazem saber aos snrs. consumidores de seus productos, que teem alterado a inscripção e desenho dos involucros ou cintas que cingem os seus bem conceituados e conhecidos cigarros especiaes havannas, em massinhos de 8 cigarros; e por isso chamam a attenção dos mesmos snrs. consumidores, para que não sejam illudidos na sua boa fé, scientificando-os de que os rotulos, além d'um leão (distinctivo e marca d'esta fabrica) em maiores proporções, legenda da firma dos proprietarios — Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso —, levam ao lado, escripto em caracteres bem legiveis e em sentido transversal **MARCA LEÃO**; e pedindo-lhes para que se dignem bem attentar na inscripção e marca que acima reproduzem, evitando assim o serem ludibriados.

Não encarecem os proprietarios a excellencia da qualidade d'estes cigarros e mais productos saudos da sua fabrica, porque os snrs. consumidores os conhecem de sobejo para os poderem avaliar; e ao que visam, tendo feito a alteração na inscripção e servindo-se da publicidade, é evitar o descredito da sua fabrica em detrimento seu e dos snrs. consumidores que os obsequieiam com a sua preferencia, a qual diligenciarão fazer sempre por merecer, primando cada vez mais em aperfeiçoar os seus productos.

(694)

Miguel Augusto, Fonseca & Cardoso

FLUIDE IATIF DE JONES

Por suas propriedades beneficas, goza este producto de alta e merecida reputação. Suaviza e amacia a pelle, allivia as irritações causadas pelas mudanças de clima, pelos banhos do mar, impressões desagradaveis do vento ou do calor, etc., etc.

Uma simples applicação faz desaparecer as rachaduras das mãos e dos beijos. Preço 650 reis.

PARA OS CUIDADOS DO TOUCADOR

É muito digno de ser recommendado o **Sabão Iatif**, que possui todas as propriedades suavizantes do Fluide, e um aroma delicadissimo. Preço 500 r.

23, Boulevard des Capucines, Paris, De frente da entrada do Grand-Hôtel.

Fabricante de Escovas Inglesas Perfumaria, Loja de papel, Objectos de Fantasia, Estojos diversos, Cutelaria, Artigos de Luxo, Luvas, etc.

Deposito em Lisboa, snr. Barreto, Lorêto n.º 28-30 (26 *)

BANCO COMMERCIAL DE BRAGA

Os snrs. accionistas que não tenham recebido relatorio por se ignorar as suas moradas, queiram ter a bondade de mandar procurar na thesauraria do mesmo Banco, e no Porto na sua caixa filial.

Braga 18 de Janeiro de 1878.

O PROFESSOR de commercio mudou para a rua das Palhotas n.º 83. (715)

RIBEIRO

CIRURGIÃO DENTISTA

APPROVADO PELA ESCOLA MEDICO-CIRURGICA DO PORTO

Rua de S. Marcos n.º 19.

BRAGA.

Faz tudo quanto diz respeito á sua arte e continúa operando gratis, pobres e soldados. (688)

BAGANHA & VIEIRA, de Vianna do Castello, tem a descargo n'aquelle Porto um Brigue com Carvão de pedra Inglez de 1.ª qualidade, para forja, que vendem por preços commodos tanto a bordo como no armazem. (708)

DINHEIRO A JURO

A Confraria de Santo Amaro da Sé tem dinheiro para dar a 5 0/0 sobre hypotheca. (706)

Solicitador—A. Lopes da Gama

Escriptorio—Taypas n.º 5 — Porto (613)

Em 13

Em 28

MALA REAL INGLEZ

(INCORPORADA POR CARTA REAL)

LINHA QUINZENAL DE PAQUETES A VAPOR

GRANDE REDUÇÃO DE PREÇOS NA 3.ª CLASSE.

Para S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideo e Buenos-Ayres

Acceitando tambem passageiros de 3.ª classe, com trahordo no Rio de Janeiro, para SANTOS, PARANAGUÁ, SANTA CATARINA, RIO GRANDE DO SUL, PORTO ALEGRE, CAMPINAS, S. PAULO, CANPOS, VICTORIA, MACEIÓ, e outros pontos do litoral e interior do Brazil, ao sul de Pernambuco.

PELO MESMO PREÇO QUE PARA O RIO DE JANEIRO

PAQUETES A SAIR DE LISBOA

NEVA	13 de Janeiro	ELBE	13 de Fevereiro
MONDEGO	28 de Janeiro	MINHO	1 de Março

PREÇOS COMMOTOS

Cada paquete d'esta companhia leva a bordo criados e cozinheiros portuguezes para commodidade dos passageiros de todas as classes.

Sendo as passagens pagas na Agencia Central no Porto ou em qualquer Agencia provincial, a condução para Lisboa é por conta da Companhia.

Os passageiros com trahordo no Rio de Janeiro, teem sustento e hospedaria gratuita durante a demora precisa para obter trahordo.

A bordo os passageiros teem gratis cama, roupa de cama, comida feita por cozinheiros portuguezes, vinho duas vezes por dia, assistencia medica, serviço de criados e outras despesas.

A EXPERIENCIA de mais de um quarto de seculo tem feito com que os paquetes d'esta companhia (a mais antiga na carreira do Brazil) sejam conhecidos pela regularidade, velocidade e segurança excepcional; além d'isso pela limpeza, boa ordem, bom tratamento e accomodações a bordo, e pelos melhoramentos mais modernos tanto para a hygiene como para a commodidade dos passageiros.

ISTO É COMPROVADO pela grande concorrência que teem de passageiros e pelos innumeros agradecimentos que ha archivados em varias agencias.

SÃO ESTES OS PAQUETES preferidos pelo Governo Ingles para a condução das suas malas do correio, e por este serviço recebe a companhia um importante subsidio.

TIVERAM ESTES PAQUETES a honra de conduzir Suas Magestades o Imperador e Imperatriz do Brazil, como tambem S. A. o Infante D. Augusto.

TODAS AS INFORMAÇÕES e bilhetes de passagem podem ser obtidos no PORTO na AGENCIA CENTRAL, rua dos Ingleses, 23, do agente GUILHERME C. TAIT; e nas provincias nas agencias e correspondencias estabelecidas em todas as principais cidades e villas.

Agente em Braga o snr. João Manoel da Silva Guimarães, rua do Souto.

CAIXA PARA AZEITE

No largo de S. Miguel-O-Anjo, n.º 14, ha para vender uma caixa em muito bom estado que leva cinco pipas, e toda forrada de castanho. (700)

DISCURSOS

do deputado francez catholico
O CONDE ALBERTO DE MUN

Pronunciado no encerramento da assembleia geral dos membros da obra dos circulos catholicos de operarios

TRADUZIDO PELO

PADRE SENNA FREITAS

Dedicado ás Associações Catholicas do Porto e Braga.

Vende-se n'esta redacção por 60 rs.

LIVRARIA BORDALO

Travessa da Victoria n.º 42, 1.º andar, Lisboa

N'este estabelecimento ha um variado sortimento de diferentes obras, Romanes, Historias, Comedias, Dramas, Scenas Comicas e Almanachs para 1878, e faz-se abatimento para negocio, e remetem-se os catalogos gratis, e qualquer das obras abaixo mencionadas são remetidas francas de porte a quem enviar o seu importe em estampilhas.

MANUAL DAS DAMAS, tratado de fazer flores artificiaes ornado de estampas 500, MANUAL DO COSINHEIRO, modo de preparar as melhores iguarias da cozinha portugueza e franceza, arte de cozeiro e pasteleiro 240, MANUAL DO PRESTIDIGITADOR, livro de sortes divertidas tanto de mãos como de cartas e physica recreativa, ornado de 80 estampas 500, MANUAL DO CONSERVEIRO E CONFEITEIRO, modo de fazer bollos pasteis, doces, gelados, 240, MANUAL DE DANSA, arte de aprender a dansar sem mestre 120, MANUAL DAS SINAS, explicação das sinas e sonhos 120.

LIVRARIA D'EUGENIO CHARDRON BRAGA

Ultimas publicações
(OPRAS COMPLETAS)

PADRE RIVAUX

Historia Ecclesiastica, desde o seu começo até 1876, traduzida da 6.ª edição, por Francisco Luiz de Seabra, 3. vol. 3\$000

PADRE SCHOUPE

Curso de Religião, ou verdade e beleza da religião christão, traducção do padre Mesquita Pimentel 1 vol. 1\$200

BALMES

O Protestantismo comparado com o Catholicismo nas suas relações com a civilização europea, 4 vol. 2\$400

PADRE MACH

Maná do Sacerdote, 1 vol. br. 500 cart. \$600

Ancora de Salvação, 1 vol. br. 500 cart. \$600

D. MARIA DO PILAR

A lei de Deus, collecção de lendas baseadas nos preceitos do Decalogo. 1 vol. \$300

DR. LUIZ MARIA DA SILVA RAMOS

Sermão sobre a Divindade de Nosso Senhor Jesus Christo, recitado na Sé Cathedral de Coimbra. Preço. 200 rs

PADRE SENNA FREITAS

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1878.